



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**CASOS DE ANSIEDADE EM TEMPO PANDÊMICO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**ANA KELMA DE OLIVEIRA SOUZA**

**CUITÉ - PB**

**2022**

**ANA KELMA DE OLIVEIRA SOUZA**

**CASOS DE ANSIEDADE EM TEMPO PANDÊMICO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* Cuité, para obtenção do título bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Emília da Silva Menezes.

**CUITÉ - PB**

**2022**

S729c Souza, Ana Kelma de Oliveira.

Casos de ansiedade em tempo pandêmico: uma revisão integrativa. / Ana Kelma de Oliveira Souza. - Cuité, 2022.

43 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Ansiedade. 3. Transtornos mentais. 4. Farmacêutico - saúde mental. 5. Covid-19 - saúde mental. 6. Pandemia - saúde mental. 7. Coronavírus. 8. SARS-CoV-2. I. Menezes, Maria Emília da Silva. II. Título.

CDU 613.86(043)

**ANA KELMA DE OLIVEIRA SOUZA**

**CASOS DE ANSIEDADE EM TEMPO PANDÊMICO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

**Aprovado em:**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Emília da Silva Menezes

ORIENTADORA – UFCG

---

Me. Francisco Patrício de Andrade Júnior

(EXAMINADOR 1 – UFPB)

---

Me. Maria da Glória Batista de Azevedo

(EXAMINADORA 2 – UFCG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
UNIDADE ACADEMICA DE SAUDE - CES  
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900  
Telefone: (83) 3372-1900  
Site: <http://ces.ufcg.edu.br>

## REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

**ANA KELMA DE OLIVEIRA SOUZA**

### " CASOS DE ANSIEDADE EM TEMPO PANDÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 25/03/2022.

#### BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Emília da Silva Menezes

Orientador(a)

Ma. Maria da Glória Batista de Azevedo

Avaliador(a)

Me. Francisco Patrício de Andrade Júnior

Avaliador(a)



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EMILIA DA SILVA MENEZES, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/03/2022, às 16:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA GLORIA BATISTA DE AZEVEDO, FARMACEUTICO-HABILITACAO**, em 28/03/2022, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO PATRICIO DE ANDRADE JÚNIOR, Usuário Externo**, em 29/03/2022, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2219386** e o código CRC **C082AB46**.

Dedico aos meus avós maternos (*in Memoriam*), a minha Mãe e irmã, família e aos meus amigos que sempre tiveram presentes.

## AGRADECIMENTOS

Grata a DEUS, pelas profissões que não exerci, pelas pessoas que não conheci, pelos concursos em que não passei e pelas cidades em que não vivi, pois foram por esses lugares que tanto quis, mas que não eram os planos de Deus no momento, que acabei crescendo.

Graças a Deus pelos convites que não recebi, pelas viagens que não tive, pelas histórias que não existiram e por amigos que não fiz. Porque foram as frustrações dos meus projetos que permitiram os projetos de Deus em minha vida.

Porque não ter controle, me fez entregar o controle que eu não tinha a quem tudo podia fazer. Então Deus me deu ideias, coragem e amigos, **Junior Andrade, Élide Kaline, Ítaly Acirole, Thainá Pereira, Waldinea Cosme, Taís Carine, Débora Laís, Gustavo Queiroga, Isabel Almeida, Sulamita Genovez, Lailson Almeida, Tássia Mathias e Isabela Alves**, que me ajudaram em toda a caminhada no curso inteiro. Aos meus amigos que Campina Grande me presenteou, **Emanuela Figueiredo, Malu Maria e Rafael Carvalho**, amigos que não soltaram minha mão, principalmente no ano passado, aos amigos do Ceará, **Ramón Soares, Tales Pereira, Diogo Lopes, Lycia Gondim, Rosana Cavalcante, Aline Ferreira, Daniel Uchôa, Alice Alves, Marina Alencar, Bruno Rafael, Alan, Sátiro Felipe Vicente e Wesley Alves**, todos eles, contribuiram cada detalhe para realizar tudo que estou conquistando hoje.

Então, Deus me deu uma família, a quem sou extremamente grata, principalmente a minha mãe **Dominga Cabral**, a quem dedico todo esforço mesmo nos momentos difíceis que cheguei a dormir no chão, nunca se negou em me ajudar a realizar os sonhos que tenho guardado no meu coração, a minha irmã, **Quélia Oliveira**, que além de tudo foi a força enquanto estive longe de casa, e a caçulinha da família, **Didó Oliveira** a quem dedico meu amor e sinto tanta saudade, a minha tia **Francisca Rodrigues** que é minha madrinha e segunda mãe, aos meus três primos, que são como os irmãos que tenho, e pôr fim aos meus avós maternos, **Francisca Cabral e Oliveira Tomé (in Memoriam)** a quem pude ter amor de pai, e família que me protegeu.

E Deus, também me deu amor, e algumas cidades para chamar de casa onde cresci e aprendi o significado de gratidão. E uma delas, Cuité-PB, onde sou também grata, por ter conhecido a professora **Dra. Maria Emília da Silva Menezes**, a quem me estendeu a mão quando a procurei chorando em um dos momentos mais complicados. E vi, existem vários locais para estar, mas aprendi que o melhor lugar, para se viver é no centro da vontade de

Deus, e apesar de todos os meus erros, essa continua sendo minha oração. Sim, oração, meus agradecimentos são para Deus.

Agradeço e estou imensamente feliz, a minha banca, a Maria da Glória e Francisco Patrício, por terem aceito de coração aberto o meu convite para participarem de minha banca, os escolhi principalmente pelo bom coração que sempre demonstraram, em todo o tempo que passei no CES, obrigada.

Por isso, sempre meio ao caos que é a vida, peça sempre a Cristo, que os planos de Deus, prevaleçam na sua vida e confie! Em algum momento, Ele mandará você marchar, então apenas marche e tenha certeza que você estará na direção correta.

A saúde mental é um tema complexo e de amplo interesse de investigação nas áreas do conhecimento e em suas respectivas aplicabilidades e práticas. A questão da saúde mental ganha um contorno especial na contemporaneidade justamente por causa dos atravessamentos culturais, históricos, econômicos, políticos, religiosos e ideológicos, próprios do período. No recorte temporal e local atual, há marcas indelévels desses atravessamentos problematizados como “sociedade do cansaço”

(Han, Byung-Chul).

## RESUMO

Em dezembro de 2019, surge em Wuhan, província de Hubei, China, um surto de pneumonia cujo agente causador foi identificado como um Novo Coronavírus, o Sars-CoV-2, que se espalhou rapidamente na China e em outros países do mundo. O presente estudo teve como finalidade apresentar uma revisão da literatura acerca do aumento de casos de ansiedade na Pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da seleção de artigos científicos, nas bases de dados: Biblioteca virtual da saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), através dos descritores: Ansiedade, Transtornos Mentais, COVID-19, Saúde Mental, farmacêutico, bem como, da combinação destes utilizando o operador booleano AND. Foram encontrados 189 materiais disponíveis, dos quais 70 artigos foram pré-selecionados, resultando em 50 após leitura dos resumos. Os casos de ansiedade se mostraram mais frequentes em 2020 quando a Pandemia de COVID-19 obrigou estados e municípios a adotarem medidas de prevenção para impedir o aumento de casos como o isolamento social, que ocasionou grande impacto à saúde mental dos indivíduos, haja vista que, modificaram bruscamente a rotina diária da população em diferentes esferas da vida como trabalho, educação, interação comunitária, lazer, entre outros. Nesse contexto, as pessoas foram submetidas a uma série de elementos estressores como sensações de insegurança, medo iminente de se infectar pelo vírus e infectar seus familiares e a incerteza quanto ao regresso à vida normal. Os estudos demonstraram um maior impacto nos adolescentes, adultos jovens, mulheres e profissionais da saúde que atuam na linha de frente. O farmacêutico tem papel fundamental no acompanhamento de pacientes em sofrimento mental, pois proporciona uma assistência terapêutica integral, atuando na promoção e recuperação da saúde, sendo o profissional capaz de detectar os problemas relacionados aos psicofármacos, interações medicamentosas e reações adversas relacionadas ao uso destes, além de promover explicações ao paciente acerca de sua doença. Diante do exposto, é importante a realização de pesquisas sobre o adoecimento mental e suas complicações em tempo pandêmico para subsidiar ações e o aprimoramento das estratégias de preservação e atenção à saúde mental dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Transtornos Mentais. COVID-19. Saúde Mental. Farmacêutico.

## ABSTRACT

In December 2019, an outbreak of pneumonia appeared in Wuhan, Hubei Province, China, whose causative agent was identified as a New Coronavirus, Sars-CoV-2, which spread rapidly in China and other countries around the world. The present study aimed to present a literature review about the increase in anxiety cases in the COVID-19 Pandemic. This is an integrative literature review based on the selection of scientific articles, in the databases: Virtual Health Library (BVS) and Online Scientific Electronic Library (SciELO), through the descriptors: Anxiety, Mental Disorders, COVID-19 , Mental Health, pharmaceutical, as well as the combination of these using the Boolean operator AND. 189 available materials were found, of which 70 articles were pre-selected, resulting in 50 after reading the abstracts. Anxiety cases were more frequent in 2020 when the COVID-19 Pandemic forced states and municipalities to adopt preventive measures to prevent the increase in cases such as social isolation, which had a great impact on the mental health of individuals, given that , abruptly changed the daily routine of the population in different spheres of life such as work, education, community interaction, leisure, among others. In this context, people were subjected to a series of stressors such as feelings of insecurity, imminent fear of being infected by the virus and infecting their family members and uncertainty about returning to normal life. Studies have shown a greater impact on adolescents, young adults, women and front-line healthcare workers. The pharmacist has a fundamental role in the follow-up of patients in mental suffering, as it provides comprehensive therapeutic assistance, acting in the promotion and recovery of health, being the professional capable of detecting problems related to psychotropic drugs, drug interactions and adverse reactions related to their use, in addition to promoting explanations to the patient about their disease. In view of the above, it is important to carry out research on mental illness and its complications in a pandemic time to support actions and the improvement of strategies for preservation and attention to the mental health of individuals.

**Keywords:** Anxiety. Mental Disorders. COVID-19. Mental health. Pharmaceutical.

## LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AIVD - Atividades Instrumentais de Vida Diária

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

COVID-19- Doença do Coronavírus-2019

DSM - Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais

ESF - Estratégia da Saúde da Família

MBIS - *Management Information Base*

OMS - Organização Mundial de Saúde

PL- Pessoas em Privação de Liberdade

SPA's - Substâncias Psicoativas

SARS-CoV-2 - Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave

TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada

TCC - Terapia Cognitivo Comportamental

TEPT - Transtorno de Estresse Pós-traumático

TMC- Transtornos Mentais Comuns

TPAS - Transtorno Personalidade Antissocial

USA - Estados Unidos da América

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Adoecimento mental.....	19
<b>Figura 2</b> - Fluxograma da seleção dos artigos encontrados e selecionados.....	29

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores afastados por transtorno de ansiedade, Teresina, Piauí, Brasil, 2017.....	21
<b>Tabela 2</b> - Perfil dos afastamentos do trabalho por transtorno de ansiedade.....	22
<b>Tabela 3</b> - Quanto ao tempo de afastamento com as variáveis sociodemográficas, previdenciárias e tipo de transtorno de ansiedade.....	23

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Características das publicações incluídas na revisão integrativa sobre casos de ansiedade em tempo pandêmico.....	31
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Intensidade do distanciamento social durante a pandemia de COVID-19 segundo sexo. Brasil, 2020.....	28
<b>Gráfico 2</b> - Frequência que se sentiu isolado (2A), ansioso (2B), e triste ou deprimido (2C) durante a pandemia de COVID-19, segundo sexo.....	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1. Transtornos mentais e seus fatores.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Ansiedade por isolamento social.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3. Ansiedade na Pandemia de COVID-19 .....</b>	<b>25</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Delineamento do estudo .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Critérios de elegibilidade .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3 Critérios de inclusão e exclusão .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4 Estratégia de busca.....</b>	<b>28</b>
<b>4.5. Estudos selecionados e avaliação dos procedimentos .....</b>	<b>29</b>
<b>4.6. Extração de dados .....</b>	<b>30</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia foi registrado na cidade de Wuhan, província de Hubei, China Central, causado por um novo vírus, e se espalhou rapidamente por toda a China, com risco de torna-se uma pandemia. Após a identificação do vírus e isolamento, o patógeno para esta pneumonia foi originalmente chamado de novo Coronavírus 2019 (2019-nCoV-2) mas foi posteriormente nomeado oficialmente Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou o surto do Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS-CoV-2, uma emergência de saúde pública de preocupação internacional. Comparado com o SARS-CoV que causou um surto em 2003, o SARS-CoV-2 tem uma capacidade de transmissão mais forte. Embora as manifestações clínicas da COVID-19 sejam dominadas por sintomas respiratórios, alguns pacientes têm doenças cardiovasculares graves (ZHENG *et al.*, 2020).

O rápido aumento em casos confirmados faz a prevenção e controle de COVID-19 extremamente sérios. Os sintomas clínicos do novo Coronavírus lembravam aqueles de um passado recente com a Sars e a Mers, que incluíam coriza, febre e dificuldade para respirar. O rápido aumento de casos confirmados fez a prevenção e controle de COVID-19 extremamente sérios. A cidade de Wuhan passou a ser considerada o epicentro da doença. Desse modo, as autoridades chinesas isolaram aquela e outras cidades no entorno para evitar que a contaminação se espalhasse ainda mais e ampliaram o número de leitos disponíveis para o cuidado dos afetados. (SEGATA, 2020).

O isolamento social deixou as pessoas mais preocupadas, predispondo-as ao surgimento de problemas psicológicos como os transtornos de ansiedade. Esses distúrbios podem levar, ou piorar, outras condições físicas e mentais como insônia, uso indevido de drogas ou álcool, depressão, isolamento social, problemas de funcionamento no trabalho ou escola resultando em uma qualidade de vida prejudicada. Além disso, esses pacientes possuem um alto potencial de suicídio (HALL *et al.*, 2016).

O transtorno de ansiedade é um distúrbio psiquiátrico extremamente prevalente na sociedade atual. É caracterizado por sintomas de preocupação persistente, excessiva e irreal com relação as atividades básicas diárias, o que resulta em uma queda da qualidade de vida do indivíduo. O diagnóstico deve ser realizado preferencialmente por um médico psiquiatra

seguindo os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSMV (LOPES *et al.*, 2021).

Segundo Barros *et al.* (2020a) transtornos mentais podem se agravar ou constituir fatores de risco para doenças crônicas e doenças virais, além de influenciar a adoção de comportamentos relacionados à saúde. Em períodos de epidemias e isolamento social, a incidência ou agravamento desses quadros tende a aumentar. Várias condições poderiam explicar a maior prevalência, entre os mais jovens, de sintomas de depressão e ansiedade e problemas de sono durante uma pandemia, em contexto de isolamento social. A pandemia de COVID-19 introduziu diversos estressores, incluindo solidão decorrente do isolamento social, medo de contrair a doença, tensão econômica e incertezas sobre o futuro.

A pandemia vem colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade no Brasil e em todo o planeta, a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental (LIMA, 2020).

Diante dos aumentos de casos de ansiedade em tempo de Pandemia de COVID-19, ainda pouco se sabe acerca das complicações psiquiátricas ou dos fatores de risco para depressão tanto em pacientes suspeitos ou confirmados com Coronavírus em isolamento nos hospitais, como em profissionais de saúde diante do cuidado ao paciente. Embora as medidas de prevenção tenham conseguido controlar o surto viral, os efeitos adversos da quarentena e da infecção não foram previamente determinados de maneira sistemática (SILVA *et al.*, 2020e).

Considerando as implicações psicológicas dessa patologia, evidencia-se a importância de discutir e explicar a dinâmica processual dos efeitos e consequências geradas pelo vírus, bem como os impactos das mudanças sociais influenciadas por essa patologia, identificando os elementos desse fenômeno que corroboram para o desencadeamento e potencialização de transtornos mentais (LIRA, 2020).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Apresentar uma revisão literatura do tipo integrativa sobre os casos de ansiedade em tempo da pandemia do COVID-19.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Apresentar as principais mudanças que levaram as pessoas a terem ansiedade e alguns transtornos devido ao isolamento;
- Relatar o aumento de casos de ansiedade na nossa sociedade após o isolamento e as possíveis soluções;
- Discutir sobre transtornos mentais e seus fatores;

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1. Transtornos mentais e seus fatores

O esclarecimento da etiologia dos transtornos mentais seria, idealmente, uma etapa fundamental para a elaboração de práticas diagnósticas, terapêuticas e preventivas mais eficazes. No entanto, a despeito dos esforços empreendidos, das diversas teses elaboradas e das disputas que mobilizam o campo, segue-se conhecendo muito pouco sobre os caminhos que conduzem à formação das doenças. Nesse contexto, as neurociências ocupariam um papel central no campo da saúde mental, como fonte de conhecimento válido, científico e objetivo, capaz de revelar os nexos causais que conduzem à formação dos transtornos mentais. As pesquisas em neurociências tinham como um de seus principais objetivos encontrar a determinação biológica dos mais variados fenômenos, entre os quais, os transtornos mentais. Com o desenvolvimento das pesquisas, as patologias mentais passam a ser entendidas e investigadas como transtornos neurológicos e a herança genética e a fisiologia cerebral são tomadas como cerne das doenças (SILVA; ORTEGA, 2016a).

A compreensão de saúde mental percebida por Ribeiro e Ribeiro (2021) se dá por meio da análise das condições de vida dos sujeitos, entremeadas pelas distintas realidades que se constituem intrincadamente e que são simbolizadas de maneira particular por cada indivíduo através da realização de leituras de mundo personalizadas. Nesse sentido, o debate sobre saúde mental em uma perspectiva psicossocial se faz oportuno nas mais diversas instituições, a fim de serem ampliados os saberes, já que, por vezes, se encontram cristalizados em noções patologizantes, universalizantes e biologicistas. A comunidade escolar, por sua vez, é um espaço privilegiado na implementação dessas discussões, dado que reúne adolescentes em processo de conscientização, desdobramento da consciência crítica-reflexiva e desenvolvimento da autonomia (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021).

De acordo com CEVIST (2019), a saúde mental é parte integrante da saúde e do bem-estar, conforme a definição preconizada pela Organização Mundial da Saúde: "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". A saúde mental precisa ser abordada por meio de estratégias abrangentes de promoção, prevenção, tratamento e recuperação.

Na figura 1 – CEVIST (2019), ressalta a necessidade de responder as demandas de transtorno mental que cada vez se torna mais explícita na área de saúde do trabalhador. Devem se desenvolver políticas públicas que garantam ações em saúde mental relacionadas

ao trabalho em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde – SUS, além do fortalecimento das ações intersetoriais.

**Figura 1 – Adoecimento mental.**



**Fonte: CASSITTO *et al.*, 2004 apud CEVIST, 2019.**

Os índices de Transtornos Mentais Comuns – TMC, no contexto da Estratégia da Saúde da Família – ESF são prevalentes, variando entre 38 e 56%. Nos anos 1990, um estudo multicêntrico da Organização Mundial de Saúde – OMS, identificou para o Rio de Janeiro que 46% dos usuários apresentavam TMC e 38% apresentavam pelo menos um diagnóstico psiquiátrico, sendo os principais deles transtorno de ansiedade generalizada, episódio depressivo e transtorno de somatização, avaliando a relação entre TMC e indicadores de funcionamento social como sentir-se amado e ter amigos íntimos, mostraram que estes estiveram relacionados a baixos níveis de ansiedade, depressão, somatização e menores efeitos dos eventos vitais produtores de *stress* (ARAGÃO *et al.*, 2018).

Estimativas recentes mostram que transtornos mentais como depressão e ansiedade estão entre as 10 principais causas de anos de vida vividos com incapacidade no Brasil. Em diversas regiões do planeta, o avanço das iniquidades sociais tem agravado a ocorrência de transtornos mentais. Em países de baixa e média renda, fatores ambientais como a violência urbana parecem ampliar as iniquidades em saúde mental, especialmente nos grupos em maior risco a estes eventos traumáticos, como mulheres e indivíduos de menor nível socioeconômico. Estudos que utilizem instrumentos padronizados para avaliar a prevalência

de transtornos mentais no nível populacional são úteis para conhecer a extensão dos mesmos, avaliar tendências, comparar padrões e para avaliar fatores associados à sua ocorrência (ORELLANA *et al.*, 2020).

As representações sociais a respeito do transtorno mental são diversificadas e carregadas de elementos negativos como: medo, estigma, preconceito, sobrecarga, desconfiança dentre outros. A descoberta do “ser portador” de transtornos mentais ainda é fator de grande estresse no âmbito familiar. Também foi possível notar que mesmo com todos os avanços acadêmicos e tecnológicos na área da saúde, muitos pacientes ainda mantêm os preceitos religiosos e espirituais atrelados aos transtornos mentais. Os transtornos mentais de maneira geral despertam na família, no paciente e em quem cuida medo e tensão, e estes podem prejudicar diretamente a qualidade de vida de todos os envolvidos neste processo (BARBOSA *et al.*, 2018).

A pesquisa de Faro *et al.* (2020), apresenta um cenário de potencial catástrofe em saúde mental - o que requer ainda mais atenção do poder público só será devidamente conhecido após passado o período de pandemia. Portanto, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população. Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado (FARO *et al.*, 2020).

Para avaliar os transtornos mentais e seus fatores, os autores Fernandes *et al.* (2019a), analisaram a prevalência dos diversos transtornos de ansiedade entre os transtornos mentais e comportamentais como causa do afastamento laboral de trabalhadores do estado do Piauí, destacando o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores afastados por transtorno de ansiedade, perfil dos afastamentos do trabalho por transtorno de ansiedade e comparação do tempo de afastamento com as variáveis sociodemográfico, previdenciárias e tipo de transtorno de ansiedade.

A tabela 1 construída para avaliar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores afastados por transtorno de ansiedade segundo Fernandes *et al.* (2018b), a maioria dos trabalhadores era do sexo feminino (56,1%), com idade entre 30 e 40 anos (37,4%), renda entre um e dois salários mínimos (77,4%) e procedentes de Teresina (52,2%), exercendo atividades laborais em ambiente urbano (86,4%). Houve diferença estatisticamente significativa de frequência das categorias em todas as variáveis mencionadas.

**Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores afastados por transtorno de ansiedade, Teresina, Piauí, Brasil, 2017.**

Variável	Categoria	n	(%)	Valor de p
Sexo	Masculino	181	43,9	0,014*
	Feminino	231	56,1	
	Total	412	100	
Faixa etária (anos)	18 a 24	29	7,0	< 0,001*
	25 a 29	52	12,6	
	30 a 40	154	37,4	
	41 a 50	93	22,6	
	51 a 60	72	17,5	
	Mais de 60	12	2,9	
	Total	412	100	
Renda (salários mínimos)	1 a 2	319	77,4	< 0,001*
	2 a 3	44	10,7	
	3 a 4	25	6,1	
	4 a 5	14	3,4	
	5 ou mais	10	2,4	
	Total	412	100	
Município de procedência	Teresina	215	52,2	< 0,001*
	Outros municípios do Piauí*	178	43,2	
	Municípios de outros estados	19	4,6	
	Total	412	100	
Ramo de atividade	Urbana	357	86,4	< 0,001*
	Rural	55	13,4	
	Total	412	100	

Fonte: FERNANDES *et al.*, (2018).

As intervenções farmacológicas, podem consideravelmente aliviar os sintomas de ansiedade. Alguns comentários argumentaram que a terapia cognitivo-comportamental (TCC) por si só deve ser considerada o melhor tratamento inicial para ansiedade social. As intervenções baseadas na atenção plena também demonstraram ser especialmente eficaz para reduzir a ansiedade. Intervenções parecem ter um bom efeito na ansiedade. Além disso, intervenções baseadas em grupo com base na atenção plena oferece um tratamento de baixo custo para pessoas saudáveis vida e mais benefícios para a saúde. Comparando as diferenças entre essas duas intervenções, sugerimos que os *Management Information Base* - MBIs podem oferecer outra intervenção potencialmente útil e pode ser uma alternativa viável para a ansiedade (LI *et al.*, 2021).

A tabela 2 – retrata o perfil de afastamento causado do transtorno de ansiedade. De acordo com Fernandes *et al.* (2018b) em 2016 contabilizou-se o maior número de ocorrências em comparação a 2015 (61,1% versus 39,8%) e o auxílio doença previdenciário foi o tipo de benefício mais concedido (76,7%). Quanto à causa, verificou-se maior prevalência para o transtorno misto ansioso e depressivo (31,2%), seguido de outros transtornos ansiosos (20,6%), ansiedade generalizada (14,1%) e transtorno de pânico (11,6%). Em relação ao

tempo do afastamento, a maioria durou de 31 a 60 dias. Houve diferença estatisticamente significativa da frequência das categorias em todas as variáveis mencionadas.

**Tabela 2 - Perfil dos afastamentos do trabalho por transtorno de ansiedade.**

Variável	Categoria	n	(%)	Valor de p
Ano em que ocorreu afastamento	2015	164	39,8	< 0,001*
	2016	248	60,2	
	Total	412	100	
Tipo de afastamento	Auxílio-doença previdenciário	316	76,7	< 0,001*
	Auxílio-doença acidentário	77	18,7	
	Aposentadoria por invalidez acidentária	3	0,7	
	Aposentadoria por invalidez previdenciária	16	3,9	
	Total	412	100	
Causa do afastamento	Transtorno misto ansioso e depressivo	128	31,2	< 0,001*
	Outros transtornos ansiosos	85	20,6	
	Ansiedade generalizada	58	14,1	
	Transtorno do pânico	48	11,6	
	Reação ao estresse grave e transtornos de adaptação	17	4,1	
	Reação aguda ao estresse	16	3,9	
	Estado de estresse pós-traumático	15	3,6	
	Transtorno de adaptação	12	2,9	
	Transtorno obsessivo-compulsivo	6	1,5	
	Outros**	27	6,5	
	Total	412	100	
Tempo de afastamento (dias)***	Até 30	39	9,9	< 0,001*
	31 a 60	95	24,2	
	61 a 90	94	23,9	
	91 a 120	70	17,8	
	121 a 180	51	12,9	
	Mais de 180	44	11,3	
	Total	393	100	

**Fonte: FERNANDES *et al.*, (2018b).**

Segundo CEVIST (2019), o afastamento do trabalho devido à grande demanda pode levar ao adoecimento mental. Contudo um ambiente de ocupação profissional que esteja presente uma excessiva carga de trabalho, assédio moral, falta de condições de trabalho e de comunicação, relações interpessoais conflitantes, entre outros fatores, podem levar ao transtorno mental e consequentemente aumenta o absenteísmo e perda de produtividade.

De acordo Fernandes *et al.* (2019a), o trabalhador que possui transtorno mental depende principalmente da sociedade, pois ela que contribui com o distanciamento ou inserção deste indivíduo no meio social. Olhares críticos e preconceituosos, crenças falsas de que a pessoa com adoecimento mental possui limitações para se inserir no meio cotidiano, faz com que este paciente sofra com a estigmatização.

A tabela 3 - segundo Grether *et al.* (2019), apresenta os TMC estão cada vez mais frequentes na população mundial, apresentando-se menos graves que outros grupos de transtornos mentais. Estão associados a perda de qualidade de vida, problemas de relacionamento e sofrimento psíquico.

A tabela 3 - Quanto ao tempo de afastamento com as variáveis sociodemográficas, previdenciárias e tipo de transtorno de ansiedade.

Variável	Categoria	Tempo de Afastamento (dias)				Valor de p
		< 41		≥ 41		
		n	%	n	%	
Sexo	Masculino	26	41,3	143	43,3	0,762
	Feminino	37	58,7	187	56,7	
	Total	63	100	330	100	
Idade (anos)	18 a 21	2	3,2	6	1,8	< 0,001*
	22 a 45	49	77,8	222	67,3	
	46 a 60	11	17,5	92	27,9	
	Mais de 60	1	1,6	10	3,0	
	Total	63	100	330	100	
Renda (salários mínimos)	1 a 2	45	71,4	260	78,8	0,199
	Mais de 2	18	28,6	70	21,2	
	Total	63	100	330	100	
Ramo de atividade	Urbana	61	96,8	281	85,2	0,004*
	Rural	2	3,2	49	14,8	
	Total	63	100	330	100	
Tipo de auxílio-doença	Previdenciário	47	74,6	269	81,5	0,205
	Acidentário	16	25,4	61	18,5	
	Total	63	100	330	100	

Variável	Categoria	Tempo de Afastamento (dias)				Valor de p
		< 41		≥ 41		
		n	%	n	%	
Transtorno motivador do afastamento	Transtorno do pânico	9	14,3	38	11,5	0,071
	Ansiedade generalizada	6	9,5	52	15,8	
	Transtorno misto ansioso depressivo	13	20,6	107	32,4	
	Demais	35	55,6	133	40,3	
	Total	63	100	330	100	

Fonte: FERNANDES *et al.*, (2018b).

Destaca-se ainda as informações apresentadas na tabela 3, que segundo Fernandes *et al.* (2018b), a prevalência da faixa etária de 22 a 45 anos em ambos os grupos, porém observou-se a proporção maior de indivíduos com mais de 45 anos no grupo com afastamento maior que 41 dias (19,1% versus 31,8%), com diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Embora o ramo da atividade urbana tenha sido prevalente em ambos os grupos, esse foi o menos frequente no grupo com afastamento maior que 41 dias (96,8% versus 85,2%), denotando associação estatisticamente significativa ( $p = 0,004$ ) entre atividade rural e o maior tempo de afastamento. O sexo ( $p = 0,762$ ), a renda ( $p = 0,199$ ), o tipo de auxílio-doença ( $p = 0,205$ ) e o tipo de transtorno ( $p = 0,071$ ) não revelaram associação estatisticamente significativa com tempo de afastamento maior ou igual a 41 dias.

### 3.2 Ansiedade por isolamento social

Os transtornos mentais representam aproximadamente 12% da carga total de doenças. Dentre estes, TMC que se caracterizam por um conjunto de sintomas incluindo ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, apresentam-se como uma das morbidades psíquicas mais prevalentes, atingindo aproximadamente um terço da população em indivíduos de diferentes faixas etárias. Embora não sejam tão graves como distúrbios psicóticos, TMC podem representar um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e graves efeitos sobre o bem-estar pessoal, familiar, trabalho e uso de serviços de saúde (SILVA; ORTEGA 2016a).

As Pessoas em Privação de Liberdade (PPL) constituem um grupo de risco para o suicídio, apresentando incidências mais elevadas quando comparado à população em geral. Nos Estados Unidos, por exemplo, a ocorrência do suicídio entre as PPL é nove vezes maior quando comparado à população em geral. O encarceramento é uma experiência traumática, que implica em afastamento social, separação familiar, limitação das atividades corriqueiras, discriminação, acesso precário aos serviços de saúde, permanência em um ambiente estressante, com infraestrutura precária e superlotação, aspectos que caracterizam a maior vulnerabilidade dessa população em relação à presença dos pensamentos suicidas (RANUZI *et al.*, 2020).

Os TMC são caracterizados por sintomas de depressão não psicótica, ansiedade e sintomas somatoformes (sintomas físicos relacionados a fatores psicológicos), em intensidade suficiente para interferir em atividades diárias, mas que não necessariamente preenchem os critérios formais da classificação internacional de doenças (CID-10) ou do manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM-V). Seus principais sintomas são insônia, fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sentimento de inutilidade. Diante do impacto dos TMC à saúde pública, foram criados diversos instrumentos para sua triagem. Entre os mais utilizados estão o *Clinical Interview Schedule – Revised* (CIS-R), o *General Health Questionnaire* (GHQ-12) e o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), sendo este último o mais utilizado nos estudos brasileiros (SOARES; MEUCCI, 2020).

Em maio de 2020, a Organização Mundial da Saúde reconheceu que a pandemia da COVID-19 tem gerado grandes impactos na saúde mental dos diversos estratos sociais. Desvela, com isso, a necessidade de integrar o apoio à saúde mental como componente nas respostas de enfrentamento nacional à pandemia, considerando que sem saúde mental, não há saúde. Em paralelo, a ação reguladora das prisões desenvolve um importante papel social e,

ao mesmo tempo, determina o processo saúde-doença das PPL, uma vez que a prevalência de transtornos psíquicos entre mulheres privadas de liberdade é maior do que o adoecimento de mulheres em liberdade ratificando a urgência de que o sistema prisional assegure cuidados integrais e de caráter interdisciplinar (SANTOS *et al.*, 2021d).

### **3.3. Ansiedade na Pandemia de COVID-19**

De acordo com Cruz *et al.* (2020), a COVID-19 avança em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades. Impõe necessidades de contenção e isolamento de comunidades e pessoas para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas. Assistiu-se aos esforços de governos, profissionais de diferentes especialidades, empresas e um conjunto de pessoas genuinamente interessadas em contribuir na assistência, segurança e provimento de recursos necessários à redução da velocidade de difusão da doença e na mitigação de seus resultados na saúde das pessoas. Por outro lado, verificou-se que as políticas e ações de prevenção da contaminação e de redução de danos não conseguem alcançar as comunidades periféricas das cidades. Nelas, a alta densidade populacional por metro quadrado e as condições sanitárias são precárias, facilitando a rápida contaminação pela COVID-19.

Segundo Tavares (2021), a pandemia da COVID-19 agravou os efeitos da doença e transtornos mentais, tais como depressão, estresse, ansiedade e uso abusivo de drogas. No Brasil, assim como em outros países, as populações mais vulneráveis têm sido demasiadamente prejudicadas pelos efeitos destrutivos da pandemia, que, por sua vez, potencializam desigualdades, exclusões e iniquidades sociais. Porém, a crise no Brasil se agrava ainda mais pela maneira disfuncional como o governo atual tem lidado com ela, o negacionismo, diminuição de verbas de apoio à pesquisa científica e ao serviço público, ataque sistemático ao SUS e desconstrução de políticas públicas de apoio às populações mais pobres.

Para Santos *et al.* (2021a) nesta linha de raciocínio, entende-se que o cuidado da saúde física e mental seja um fator preponderante neste momento de pandemia e confinamento. Sendo assim, torna-se imperativo a discussão sobre os impactos emocionais e fisiológicos do isolamento durante a pandemia de COVID-19, para beneficiar no delineamento de estratégias que possam contribuir para a prevenção de riscos e agravos à saúde da população.

De acordo com Menezes (2021), o isolamento e o distanciamento social exigiram que as atividades de lazer fossem repensadas para se adequar à nova realidade imposta ao mundo. Nesse contexto, houve uma preocupação quanto às repercussões dessas medidas na vida da população. Embora haja recomendações quanto aos hábitos a serem adquiridos para uma vida saudável, a pandemia evidenciou a precariedade e vulnerabilidade da sociedade quanto aos cuidados físicos e psicológicos para lidar com situações extremas como uma pandemia.

Entende-se como necessária uma maior divulgação das medidas e práticas de preservação da saúde mental e da qualidade do sono recomendadas pela OMS, sociedades e associações de profissionais da saúde mental. Também é essencial a disponibilização de serviços *on-line* para atenção a pacientes necessitados de cuidados quanto às suas condições emocionais e mentais (BARROS *et al.*, 2020b).

O aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia pode ocorrer por diversas causas. Dentre elas, pode-se destacar a ação direta do vírus da COVID-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso (BRASIL, 2021).

A saúde mental dos profissionais de saúde deve ser assistida de forma continuada e entendida como um dos pilares prioritários, uma vez que pode fortalecer a rede de resiliência no enfrentamento dessa pandemia. Contudo, mesmo que muitos dos protocolos assistenciais e de intervenção tenham sido desenvolvidos, grande parte dos profissionais que trabalham diretamente com pacientes com COVID-19 não são capacitados especificamente para atender às demandas de saúde mental durante pandemias, nem recebem atendimento especializado, de modo que essa situação pode configurar numa fragilidade assistencial, podendo contribuir para um agravamento ainda maior (SILVA *et al.*, 2020d).

Segundo o autor acima citado, o convívio prolongado dentro de casa aumentou o risco de desajustes na dinâmica familiar. Somam-se a isso as reduções de renda e o desemprego, que pioram ainda mais a tensão sobre as famílias. E, ainda, as mortes de entes queridos em um curto espaço de tempo, juntamente à dificuldade para realizar os rituais de despedida, dificultando a experiência de luto e impedindo a adequada ressignificação das perdas, aumentando o estresse.

Segundo Souza; Souza, Praciano (2020), diante do significativo impacto da COVID-19, governos mundiais priorizaram a consolidação de medidas de controle e combate dessa

nova doença e, apesar da efetividade desses recursos, efeitos advindos indiretamente da pandemia estão sendo ofuscados, como o comprometimento da saúde-mental no público feminino. Portanto, salienta-se quanto a necessidade da criação de estratégias proativas de caráter multiprofissional, a fim de abranger e individualizar os múltiplos fatores que exercem influência sobre a saúde mental das mulheres.

Para *Streit et al.* (2021), parece importante considerar o efeito da configuração familiar no enfrentamento da realidade atual, especialmente na sobrecarga feminina. Ter um companheiro coabitando não significa a igualdade na divisão das tarefas, como já bem apontado na literatura. Mesmo a participante que era casada relatou ter pouco apoio conjugal na divisão das tarefas domésticas, revelando que a conjugalidade, a qual poderia ser fonte de apoio mútuo, tornou-se uma demanda entre tantas outras. Obviamente, além da situação conjugal, aspectos como qualidade da relação, tipo de trabalho e tempo de ocupação do companheiro, disponibilidade e apoio seriam importantes variáveis a considerar.

Segundo *Pereira et al.* (2020), os sintomas psicológicos mais comuns na pandemia de COVID-19, foram o *stress*, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade, Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT e depressão. Logo, estes indivíduos devem receber atenção especial nos cuidados de Saúde Mental - SM, pois encontram-se em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser aumentados ou estabelecidos através da vivência do indivíduo.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Delineamento do estudo**

O tipo de estudo foi desenvolvido com base em uma revisão integrativa da literatura que, conforme Pompeo, Rossi, Galvão (2009) é um método de revisão mais amplo, que permite incluir literatura teórica e empírica, além dos estudos com diferentes abordagens metodológicas. Este método tem como principal objetivo: reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado tema, construindo uma conclusão a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, bem como investigar problemas idênticos ou similares.

### **4.2 Critérios de elegibilidade**

A revisão foi realizada no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, através das seguintes etapas: levantamento bibliográfico, preparação do material a ser usado na pesquisa, análise dos dados coletados a partir do título e ano de publicação.

### **4.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos na pesquisa, artigos originais publicados no período de 2020 a 2021, que estivessem disponíveis para a pesquisa, e que abordassem: ansiedade por privação, transtornos mentais e seus fatores, COVID-19 e o papel do farmacêutico na saúde mental. Foram excluídos: material científicos fora da temática e que não atendessem ao objetivo.

### **4.4 Estratégia de busca**

Através dos descritores: Ansiedade. Transtornos Mentais. COVID-19. Saúde Mental. Farmacêutico. Combinados ao operador booleano (*AND*), que resultou nas seguintes estratégias: Ansiedade *AND* transtornos Mentais *AND* COVID-19 *AND* saúde mental *AND* Farmacêutico.

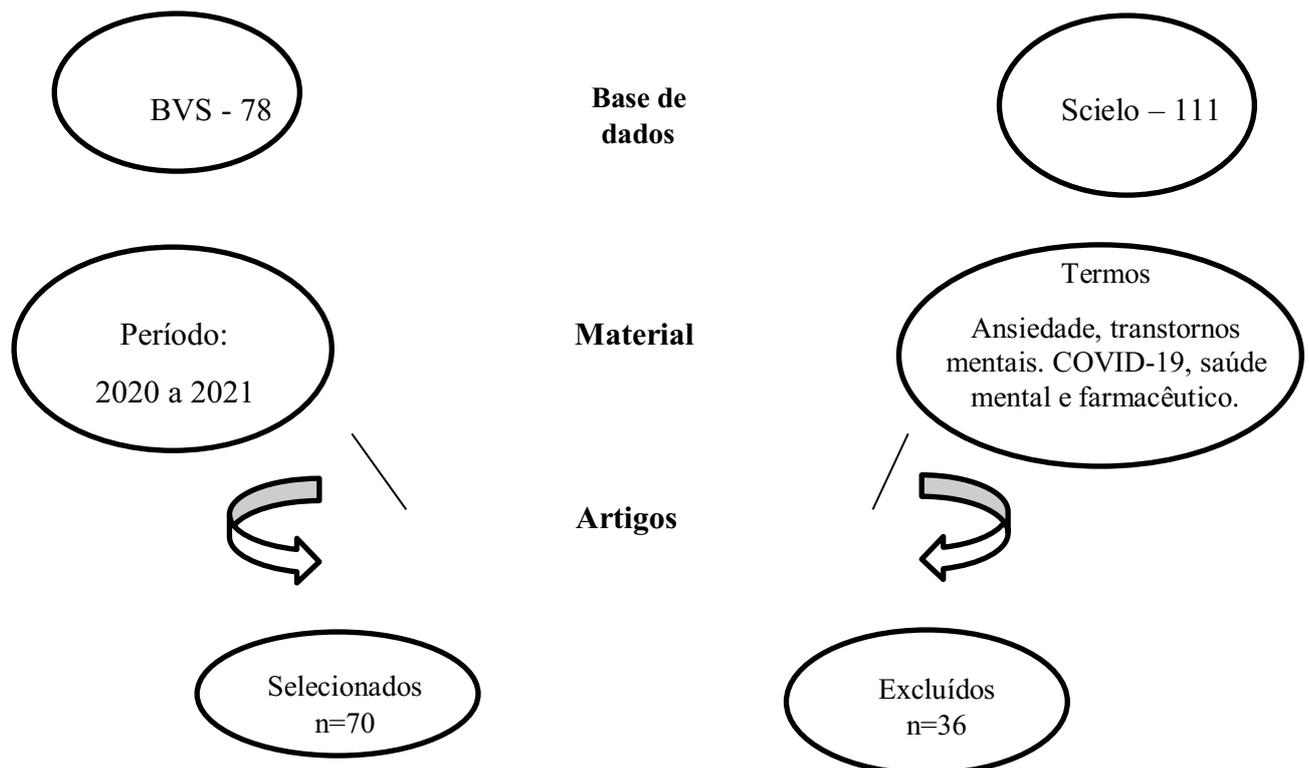
#### 4.5. Estudos selecionados e avaliação dos procedimentos

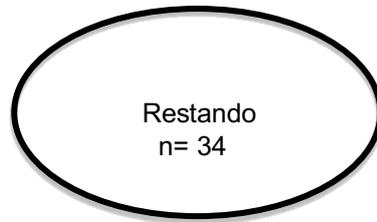
A princípio, os títulos dos artigos selecionados foram analisados quanto à adequação aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Logo após, ocorreu a leitura dos estudos pré-selecionados na primeira etapa, sendo eliminados aqueles que não atenderam ao propósito desse estudo.

Para a seleção dos artigos científicos, as bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual da Saúde – BVS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A pesquisa apresentou 189 materiais disponíveis que foram filtrados, 70 artigos foram selecionados, dos quais 20 foram excluídos após a leitura do resumo fundamentados na introdução, objetivo, materiais e métodos, resultados e objetivo. Assim, 50 artigos apresentaram identificação ao objetivo da pesquisa.

Então, na figura 2 evidencia-se o fluxograma representando os estágios do desenvolvimento do estudo.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos artigos encontrados e selecionados.





**Fonte: Fluxograma construído pela autora da pesquisa, 2022.**

Os artigos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa, colaboraram para uma demonstração de informações sobre o aumento de casos de ansiedade em tempo pandêmico, abordando a ansiedade por privação, transtornos mentais e seus fatores, COVID-19.

#### **4.6. Extração de dados**

Foram extraídas as seguintes informações com base nos descritores utilizados na pesquisa: autores e ano de publicação, objetivo proposto pelos autores, local do estudo e método, e principais resultados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, e na Biblioteca Eletrônica Científica *Online – SciELO*, através dos autores e ano de publicação, objetivo da pesquisa, local do estudo e método e os principais resultados.

**Quadro 1- Características das publicações incluídas na revisão integrativa sobre o aumento de casos de ansiedade em tempo pandêmico.**

<b>Autores e ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Local do estudo e método</b>	<b>Principais resultados</b>
Faro <i>et al.</i> 2020	Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	A pesquisa enfoca as repercussões observadas na saúde mental da população, refletindo acerca dos desfechos favoráveis e desfavoráveis dentro do processo de crise.	Apresentou questões relacionadas à emergência do cuidado em saúde mental, tanto aquele prestado pela Psicologia, como aquele que pode ser desenvolvido pelos demais profissionais de saúde, de modo a minimizar os impactos negativos da crise e atuar de modo preventivo.
Li, 2021	Apresentar as causas da ansiedade são complexas interações entre fatores biológicos, influências ambientais e mecanismos psicológicos.	Pesquisas estruturadas em bancos de dados eletrônicos em inglês e chinês para identificar estudos potencialmente elegíveis. Os bancos de dados em inglês incluem <i>PubMed, PsycINFO, Web of Science, a Cochrane Library, Elsevier, Springer Link, Wiley Online Library, ClinicalTrials</i> e <i>Embase</i> , e os bancos de dados chineses incluem <i>CNKI, WANFANG e CQVIP</i> .	Não houve diferenças significativas entre os MBIs e a TCC em relação aos resultados do tratamento para ansiedade, depressão e qualidade do sono. No entanto, houve diferenças na população, tipos de MBIs e tipos de escalas usadas na análise de subgrupo de sintomas de ansiedade.
Lima, 2020	Discutir o diagnóstico definitivo do novo coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro).	Estudo clínico sobre o novo Coronavírus (COVID-19), um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae.	Reconhecimento de padrões de imagem com base no tempo de infecção é fundamental não apenas para entender a fisiopatologia e a história natural da infecção, mas também

			para ajudar na progressão preditiva do paciente e no potencial desenvolvimento de complicações.
Lopes <i>et al.</i> 2021	Ampliar os conhecimentos sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).	Pesquisa bibliográfica que inclui observações em transtornos de ansiedade generalizada.	O TAG é um distúrbio psiquiátrico extremamente prevalente na sociedade atual e que causa inúmeros Problemas sociais. Portanto, deve ser devidamente diagnosticado e tratado afim de evitar complicações do quadro.
Massarine <i>et al.</i> 2021	Discutir sobre percepção buscando compreender como os indivíduos respondem ao risco e às informações disponíveis sobre esse risco, que fatores interferem nas suas respostas, como respondem às dimensões sociais (implícitas ou não) nas suas situações de vida real, como definem os riscos, como se sentem atingidos por esses riscos e como imaginam enfrentá-los.	Pesquisa comparativa, coordenada pelo Instituto Reuters em abril de 2020 para o Estudo do Jornalismo na Argentina, Estados Unidos, Coréia do Sul, Reino Unido, Alemanha e Espanha.	Os resultados revelam que boa parte dos entrevistados reconhece a gravidade da pandemia, a importância de se informar corretamente, considera as medidas indicadas por autoridades de saúde válidas e confia em cientistas e instituições científicas como fontes de informação.
Menezes, 2021	Analisar como saúde mental e lazer foram impactados durante a pandemia por COVID-19.	Procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica realizado um levantamento de artigos para compreender como a saúde mental e o lazer foram impactados durante o período de pandemia por COVID-19.	Os resultados mostram que as mudanças devido à pandemia afetaram a saúde mental da população no Brasil e no mundo. Os impactos negativos podem se manifestar pelo aumento de estresse, ansiedade e depressão, por exemplo.
Orellana <i>et al.</i> 2020	Avaliar a prevalência de transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos e sua relação com características sociodemográficas em	Baseado em dados coletados ao nascimento, no âmbito do Consórcio de Coortes de Ribeirão Preto (São Paulo), Pelotas (Rio Grande do Sul) e São Luís (Maranhão) [RPS],	Os transtornos mentais foram mais prevalentes nas mulheres e naqueles com menor nível socioeconômico, independentemente do

	cinco coortes de nascimento (RPS): Ribeirão Preto (São Paulo), Pelotas (Rio Grande do Sul) e São Luís (Maranhão), Brasil.	três cidades brasileiras geográfica e socioeconomicamente distintas.	centro e idade, reforçando a necessidade de maior investimento em saúde mental no Brasil, sem desconsiderar determinantes de gênero e socioeconômicos.
Segata, 2020	Fornecer debates e suas possibilidades de interseção com aqueles da antropologia da saúde, da ciência e da tecnologia, das relações humano-animal e ambientes e suas críticas a partir de conhecimentos e práticas locais.	Estudo de um breve estado da arte sobre o tema da biossegurança na antropologia. Mas as inúmeras perdas, as dores e os sofrimentos, os conflitos e as incertezas associadas à pandemia afetaram a mim e a escrita do texto.	A COVID-19 é uma tragédia sem precedentes e o vírus que a provoca não chegou sozinho. Ele veio acompanhado das mudanças climáticas em escala global e de um imenso emaranhado de miséria, sofrimento e falta de empatia que desenham um futuro incerto e amedrontador.
Santos <i>et al.</i> 2021a	Contribuir para a reflexão sobre a pandemia da COVID-19 ante as assimetrias que tal emergência sanitária global vem produzindo em contextos de desigualdades no Brasil.	Estudo transversal, exploratório a inclusão dos temas relacionados ao racismo, seu impacto na saúde e as formas de enfrentamento, bem como suas interseccionalidades (gênero, classe, geração).	Há pandemia da COVID-19 envolve a proteção de vidas e comunidades, obviamente, em risco em nossa sociedade desigual. Qualquer coisa menos é um insulto às dezenas de milhares de pessoas que perderam a vida em uma pandemia pela qual o Brasil teve a oportunidade de se antecipar, mas não o fez.
Ranuzi <i>et al.</i> 2020	Analisar a influência das variáveis sociodemográficas, de contexto prisional, religiosidade e sintomas de depressão sobre a presença do pensamento suicida em uma população privada de liberdade.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 228 participantes, a partir de um questionário sociodemográfico, de contexto prisional e presença do pensamento suicida, da escala de Religiosidade de <i>Duke</i> e da Escala de Depressão, Ansiedade e <i>Estresse</i> (DASS-21).	O contexto prisional é complexo e contém peculiaridades que ensejam o acometimento dos agravos à saúde mental, bem como dos pensamentos autolesivos. Considerando a relevância do assunto em questão, esse trabalho se destaca diante da

			escassa produção científica acerca do tema.
Soares; Meucci, 2020	Descrever a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns em mulheres de 18-49 anos, residentes da zona rural do município de Rio Grande - RS.	Estudo transversal com a coleta de dados realizada no ano de 2017. Foi utilizado um processo de amostragem sistemático dos domicílios da área rural do município. Para o rastreamento dos transtornos mentais comuns utilizou-se o <i>General Health Questionnaire-12</i> (GHQ-12).	Contribuir com os serviços de saúde através da identificação das mulheres mais suscetíveis a este desfecho, melhorando deste modo a adequação dos serviços oferecidos às necessidades em saúde de moradores de áreas rurais.
Tavares, 2021	Discutir a saúde mental e transtornos mentais a partir das características individuais, mas também dos fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais.	Pesquisa bibliográfica sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas.	A consciência de saber cuidar e, sobretudo, saber cuidar de nós mesmos, da nossa emoção e dos nossos afetos. As emoções vivenciadas nessa Pandemia podem nos levar a usar a nossa própria potência a favor da vida por meio de um “esperançar coletivo”.
Zheng <i>et al.</i> 2020	Apresentar a Síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) infecta células hospedeiras por meio de receptores ACE2, levando à pneumonia relacionada à doença Coronavírus (COVID-19).	Estudo clínico com acompanhamento de 12 anos com 25 pacientes que se recuperaram da infecção por SARS-CoV.	Acredita-se que o SARS-CoV-2 infecte as células hospedeiras através da ACE2 para causar COVID-19, enquanto também causa danos ao miocárdio, embora os mecanismos específicos sejam incertos. Pacientes com DCV subjacente e infecção por SARS-CoV-2 têm um prognóstico adverso. Portanto, atenção especial deve ser dada à proteção cardiovascular durante o tratamento para COVID-19.
Maia; Dias 2020	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente	O estudo foi constituído por dois grupos, sendo a amostra 1 constituída por 460 sujeitos com idade média de 20,14 anos, e a amostra 2 por 159 sujeitos com idade média de	Apresentar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. Importa continuar a explorar as implicações da

	a períodos anteriores/normais.	20, 40 anos.	pandemia na saúde mental dos estudantes, para que se possam prevenir e minorar os seus efeitos.
Cruz <i>et al.</i> 2020	A pandemia da doença do Coronavírus de 2019 ( <i>Coronavirus Disease of 2019 - COVID-19</i> ) e seus impactos nas populações.	Em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades com o avanço da COVID-19.	No curto período de tempo em que a pandemia se expandiu, ocorreu aumento da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), especialmente fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, a manifestação de preditores de estresse pós traumático (TEPT), depressão e ansiedade, não apenas nos profissionais, mas na população, de modo geral.
Santos <i>et al.</i> 2021a	Avaliar os impactos emocionais e fisiológicos do distanciamento social durante a pandemia da COVID-19.	Equipamento eletrônico digital com acesso à internet que possibilitaria à resposta ao questionário enviado aos 238 indivíduos.	Dos participantes 65,5% (n= 156) eram do sexo feminino e 33,3% (n= 80) masculino. Nas emoções, 73,1% dos participantes concordaram que sentiam-se frequentemente desconfortáveis por causa do isolamento, 66% ansiosos/agitados, 66,8% dos participante irritados/estressados e 66.7% tristes/indispostos.
Barros <i>et al.</i> 2020	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Questionário aplicado via <i>web</i> a adultos e idosos, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamento.	De 45.161 brasileiros respondentes, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% (IC <sub>95%</sub> 39,0;41,8) se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% (IC <sub>95%</sub> 51,2;54,1) frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% (IC <sub>95%</sub> 41,8;45,3) relataram início de problemas de sono, e 48,0% (IC <sub>95%</sub> 45,6;50,5)

			problema de sono preexistente agravado.
Dantas, 2021	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por COVID-19.	Rede de Atenção Psicossocial (Raps) como instrumento de apoio aos profissionais que precisam de cuidados de base territorial e destaca a resiliência psicológica como estratégia de enfrentamento das adversidades oriundas da pandemia.	Ações de Saúde Mental continua sendo urgente e vital na atualidade e deve ser um dos alicerces da resiliência em uma sociedade que enfrentará inúmeros desafios como resultado dessa pandemia por COVID-19, que ainda não se sabe quando findará, nem ao menos quais serão as sequelas definitivas na Saúde Mental dos profissionais de saúde que estão trabalhando de maneira tão intensa.
Silva; Santos; Oliveira 2020c	Desenvolver reflexões críticas sobre os efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades	Estudo reflexivo realizado a partir da estruturação de uma revisão narrativa da literatura sobre os impactos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental da população.	Tem-se percebido um pânico generalizado e estresse na saúde mental na sociedade. Os achados apontam um impacto psicológico imediato na população em decorrência da pandemia, sendo observado um crescimento de sintomas de ansiedade, e até mesmo depressão.
Souza; Souza; Praciano, 2020	Discutir a saúde da mulher em tempo de Pandemia de COVID-19.	Acompanhamento da população mundial começou a ter experiências negativas quanto à disseminação de um vírus respiratório, denominado síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2).	À medida que mais informações sejam obtidas sobre os fatores associados à saúde mental da mulher durante a pandemia da COVID-19, estratégias multidisciplinares poderão ser consolidadas como guias para melhores decisões sobre diagnósticos, condutas terapêuticas e prevenção de novos casos.
Malta <i>et al.</i> 2020	Analisar a adesão ao distanciamento social, as repercussões no estado de ânimo e mudanças nos estilos de vida da população adulta	Estudo transversal com indivíduos adultos residentes no Brasil (n = 45.161) que participaram do inquérito de saúde virtual COVID - Pesquisa de Comportamentos,	Elevada adesão ao distanciamento social e aumento dos sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade, bem como aumento de

	brasileira durante o início da pandemia da COVID-19.	no período de 24 de abril a 24 de maio de 2020.	consumo de alimentos não saudáveis, uso de bebidas alcóolicas e cigarros e redução da prática de atividade física.
Pereira <i>et al.</i> 2020	Realizar uma análise sobre as consequências na saúde mental advindas do período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19 e de prenciar estratégias de enfrentamento para minimizá-las.	Publicações científicas indexadas nas bases de dados: <i>MEDLINE via PubMed, Europe PMC, Lilacs e SciELO</i> . Os seguintes descritores foram utilizados: COVID-19, isolamento social, pandemias e saúde mental.	Percebeu-se que os indivíduos submetidos ao isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão.
Santos <i>et al.</i> 2021b	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Estudo realizado com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de <i>Burnout</i> e morar com os pais.
Streit <i>et al.</i> 2021	Compreender a perspectiva feminina sobre o isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19.	O delineamento foi qualitativo, descritivo-exploratório e transversal, realizado com servidoras públicas de uma universidade federal do Sul do Brasil.	Evidenciaram o agravamento de um fenômeno conhecido: a sobrecarga feminina. Foram revelados os desafios da adaptação à nova rotina, as demandas dos diferentes papéis desempenhados pelas mulheres (mãe, trabalhadora, dona de casa, esposa) e o esgotamento emocional diante da expectativa de dar conta de tudo.
Lira <i>et al.</i> 2020	avaliar a produção científica a respeito dos impactos da quarentena decorrente da COVID-19 na saúde mental.	Produção científica a respeito dos impactos da quarentena decorrente da COVID-19 na saúde mental.	Alta frequência de relatos de reações e sintomas possivelmente associados a transtornos mentais, tais como queixas de ansiedade, depressão, insônia,

			estresse, pânico, solidão, angústia, obsessão e compulsão entre outros. Ficou evidente que grupos de risco como idosos e pessoas com doenças crônicas apresentaram maior probabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais.
Silva <i>et al.</i> 2020c	Identificar as evidências científicas sobre perfil relacionado à saúde mental em pessoas após a aquisição da infecção pelo Coronavírus, bem como elucidar a influência na saúde mental dos profissionais de saúde.	Produção científica sobre transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, distúrbios do sono e risco de suicídio.	O impacto causado pela proliferação rápida e repentina da infecção pelo Coronavírus promove o medo, a insegurança e o desenvolvimento com transtornos mentais em pacientes com Coronavírus. Entretanto, poucos estudos investigaram esse cenário diante dos profissionais de saúde; assim, faz-se necessário um olhar em relação à população de risco.
Barros; Gracie, 2020	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Estudo transversal, com questionário aplicado via <i>web</i> a adultos e idosos, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamento. Foram estimadas prevalências e razões de prevalências ajustadas por idade e sexo.	As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico.
Scimid <i>et al.</i> 2020	Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus.	Revisão da literatura técnico-científica produzida em diferentes países, na perspectiva de sumarizar desenvolvimentos recentes ligados à COVID-19.	implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, considerando particularidades da população geral e dos profissionais da saúde.
Luz <i>et al.</i> 2021	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros.	Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde <i>Burnout</i> , esgotamento profissional, pandemia e COVID-19.	Fatores, associados ao medo de transmitir a doença para familiares e amigos, o isolamento social e outros aumentam o risco de desenvolvimento de

			problemas psicológicos causando efeitos deletérios à saúde mental.
Pinheiro; <i>Kocourek</i> 2020	Discute sobre a importância dos sistemas universais de saúde e do foco nas ações de promoção da saúde mental neste período.	Fomentar as discussões e balizar novas estratégias de promoção da saúde mental.	Mediante o atual cenário, da pandemia do novo Coronavírus, no que tange à saúde mental entende-se que os transtornos psicossociais podem ser evitados com base em ações de promoção da saúde mental.
<i>Miliauskas; Faus,</i> 2021	Discutir a crise sanitária motivada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19.	Revisão da literatura em saúde mental de adolescentes em tempo de Pandemia de COVID-19.	O distanciamento social segue sendo a principal forma de redução da velocidade de transmissão da doença. Entretanto, a partir das evidências acumuladas até agora, não se devem ignorar as consequências deletérias do isolamento social à população, dentre estas o adoecimento mental de adolescentes.
Ribeiro; Ribeiro, 2021	Compreender a saúde mental de adolescentes no período de isolamento social, vivenciado a partir da pandemia de COVID-19.	Estudo formadas pelos adolescentes, isto é, as formas de produção de vida tecidas a partir da vivência em territórios ocupados transversalmente, investigadas a partir da entrevista narrativa.	Repercussões da vivência em isolamento; o isolamento como ponte de aproximação intrafamiliar; e os sentidos manifestos pelo afastamento temporário da escola.
Oliveira <i>et al,</i> 2020	Identificar o impacto ou os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde dos adolescentes.	Seguiu as etapas propostas pelo Instituto Joanna Briggs para <i>scoping reviews</i> , e a questão que orientou os procedimentos adotados foi construída pelo acrônimo PCC (população; conceito; contexto).	A situação de pandemia pode ser considerada um determinante que afeta diferentes dimensões da vida dos adolescentes.

Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

Segundo Lira *et al.* (2020), em cenários de pandemia, como a COVID-19, a ruptura da cadeia de infecção é fundamental para a proteção da saúde da população. Este processo pode

ser atingido mediante a adoção de medidas de restrição do contato humano, como isolamento, quarentena e distanciamento social. Embora fundamentadas em achados científicos e necessárias para conter o avanço da COVID-19, as medidas de isolamento social podem gerar impactos à saúde mental da população.

De acordo com Maia e Dias (2020), a pandemia e a inerente alteração de comportamentos, a par da parca previsibilidade, geraram maior ansiedade na população. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.

Para avaliar os níveis de ansiedade na pandemia de COVID-19, a pesquisa realizada por Malta *et al.* (2020), direcionada ao distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. Foram avaliados 45.161 indivíduos, sendo 53,6% do sexo feminino, 45,7% da população estudada tinha entre 18 e 39 anos, 34,0% entre 40 e 59 anos e 20,3% 60 ou mais anos de idade. No que se refere a escolaridade, 72,4% dos participantes tinham ensino médio completo, 11,1% ensino fundamental incompleto e 16,5% ensino superior completo ou mais. Além disso, apresenta a relação à intensidade do distanciamento social durante o período do estudo, apenas 1,5% (IC 95% 1,20 - 1,98) levaram vida normal, sem nenhuma restrição social e 15,1% (IC 95% 14,1 - 16,1) ficaram rigorosamente em casa. As mulheres fizeram maior restrição total que os homens (MALTA *et al.*, 2020).

No mais, apresenta dados referentes a intensidade do distanciamento social em três gráficos, destacando a relação ao estado de ânimo, o estudo revelou que 41,2% (2A), 41,3% (2B) e 35,2% (2C) dos brasileiros se sentiram isolados, ansiosos, e triste ou deprimido por muitas vezes, respectivamente, sendo as prevalências maiores nas mulheres comparado aos homens (MALTA *et al.*, 2020).

Um aspecto novo emerge em meio aos contextos contemporâneos impactando sobremaneira a humanidade. Insta, portanto, pensar a saúde mental nas restrições sociais propiciadas pela COVID-19, o que, indubitavelmente, implica compreender esse período específico e algumas questões já conhecidas sobre a subjetividade humana e, de modo particular, a saúde mental de adolescentes (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021).

Para Schimid *et al.* (2020), a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto ao sofrimento psicológico que pode ser experienciado pela população geral e pelos profissionais da saúde

envolvidos. Propondo estudos para avaliar implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus.

De acordo com a pesquisa de Lira *et al.* (2020), a Pandemia de Coronavírus e impactos mentais, as medidas de isolamento social adotadas para conter o avanço da COVID-19 ampliaram a margem para o sofrimento mental, haja vista que modificaram bruscamente a rotina diária da população em diferentes esferas da vida como trabalho, educação, interação comunitária, lazer, entre outros, perfazendo o delineamento de dificuldades adaptativas à nova realidade social. Nesse contexto, as pessoas foram submetidas a uma série de elementos estressores como sensações de insegurança, o medo iminente de serem infectadas pelo vírus e infectar seus familiares, dificuldades para a obtenção de apoio socioemocional, falta de suprimentos adequados para a proteção física contra a COVID-19, e a convivência diária com a incerteza e sem a previsão para o regresso à vida normal, conduzindo para o desenvolvimento de sofrimento existencial e social. Grupos de risco como idosos e pessoas com doenças crônicas, assim como profissionais de saúde, trabalhadores migrantes, mulheres e pessoas com alto nível de instrução educacional, apresentaram maior probabilidade para desenvolvimento de quadros clínicos de sofrimento mental. Enquanto, jovens com menos de 18 anos têm a menor prevalência de sintomas mentais. Daí a inquestionável e necessária adoção de medidas de promoção, prevenção e tratamento em saúde mental.

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (2021), outro fator importante se deu na percepção de que os adolescentes que tinham vivências de sofrimento pré-existent à pandemia estavam mais propícios ao risco de adoecimento, bem como requeriam mais atenção no cuidado à saúde. Ademais, viu-se que diferenças entre os gêneros, a demarcação da raça e a vulnerabilidade econômica potencializam contextos de risco para os adolescentes. Nesse tocante, viu-se que o isolamento também operou processos, nos quais, através do momento de pausa oportunizado, foi possível realizar atividades para o encontro de si e para a construção de sentido, visto que a contemplação da vida tem sido preterida no dia a dia.

Barros e Gracie (2020a), analisaram dimensão do impacto da pandemia e do isolamento social sobre aspectos da saúde mental e da qualidade do sono da população no contexto brasileiro. O maior impacto nos adultos jovens e nas mulheres sinaliza segmentos demográficos de maior vulnerabilidade, a demandar a aplicação e o aprimoramento das estratégias de preservação e atenção à saúde mental durante a pandemia. Ressaltam que as pessoas com antecedentes de depressão são as mais vulneráveis no contexto pandêmico.

Segundo Oliveira *et al.* (2020), as doenças respiratórias, como a asma, merecem atenção na medida em que podem ser fator de risco para a infecção pelo SARS-CoV-2.

Verificou-se também problemas de saúde mental dos adolescentes relacionados à doença e às medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação. Especificamente, as medidas de distanciamento social e o fechamento das escolas têm sido vivenciadas de forma negativa. Essas medidas também podem favorecer a ocorrência de violências ou comportamentos agressivos no contexto doméstico. Serviços de saúde que atendem à população adolescente também precisaram reorientar as práticas de cuidado e mesmo pesquisas precisaram ser repensadas.

Para Luz *et al.* (2021), fatores, associados ao medo de transmitir a doença para familiares e amigos, o isolamento social e a morte como parte do cotidiano aumentaram ainda mais a sobrecarga física e psicológica sobre os profissionais da saúde que atuam na linha de frente, aumentando o risco de desenvolvimento de problemas psicológicos e causando efeito deletério à saúde mental.

É muito importante que população e governos se alinhem no sentido de reduzir a propagação da COVID-19. Até o momento, o distanciamento social e a vacinação segue sendo a principal forma de redução da velocidade de transmissão da doença. Entretanto, a partir das evidências acumuladas até agora, não se devem ignorar as consequências deletérias do isolamento social à população, dentre estas o adoecimento mental de adolescentes. Familiares, educadores, profissionais de saúde, artistas e governantes podem contribuir de forma ativa no enfrentamento do adoecimento mental de adolescentes, enfatizando que distanciamento social deve ser físico, e não emocional (MILIAUSKAS; FAUS, 2021).

## 6 CONCLUSÃO

Os casos de ansiedade foram mais prevalentes em 2020, de mesmo modo pode-se mencionar também os transtornos mentais comuns e generalizados como os predominantes, subsequentes a depressão. Assim, a pandemia de COVID-19 obrigou estados e municípios adotarem medidas de prevenções para impedir o aumento de casos pela privação da liberdade, que ocasionou impacto maior aos casos direcionados a saúde mental. A privação de liberdade pode levar a pessoa a cometer suicídio ou agressões as pessoas mais próximas. Essas ocorrências acontecem no momento em que a privação o afasta do convívio social, do trabalho, de atividades diárias realizadas em outros ambientes, do modo a afetar a saúde mental e posteriormente, impulsioná-lo ao suicídio. A principal medida de prevenção é garantir o atendimento e acompanhamento por profissionais capacitados para promover o equilíbrio e sua recuperação.

O farmacêutico tem papel fundamental neste acompanhamento, pois proporciona uma assistência terapêutica integral, na promoção e recuperação da sua saúde, pois este profissional consegue detectar os problemas relacionados aos psicofármacos, interações medicamentosas e reações adversas relacionadas a estes medicamentos, além de promover explicações ao paciente para que consiga entender sua doença.

Portanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre ansiedade e suas complicações em tempo pandêmico, ou buscando outros fatores ligados a genética, evento traumático, situações de estresses gerados por expectativas, doenças físicas, uso de substâncias para assim, seja diagnosticado e realizado um tratamento adequado de acordo com a causa da ansiedade, apresentando novos tratamentos de acordo com as pesquisas mais atuais.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, E. I. S.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B.; GONÇALVES, D. A.; MARI, J. J.; FORTES, S. L. C. L. Padrões de Apoio Social de Atenção Primária à Saúde: Diferença entre ter doença física ou transtornos mentais. **Revista de Saúde Coletiva**. 23 (7). 2018.

BARBOSA, D. J.; GOMES, A. M. T.; FLEURY, M. L. O.; DIB, R. V.; FLEURY, L. F. O.; SILVA, A. N. Representações sociais dos transtornos mentais. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, 12(6):1813-6, jun. 2018.

BARROS, M. B. A.; MALTA, M. G. L.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde** vol.29 no.4 Brasília set. 2020 *Epub* 20-Ago-2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde mental e a pandemia de Covid-19. **Biblioteca virtual em saúde**. 3. 2021.

CRUZ, R. M.; ANDRADE, J. E. B.; MOSCON, D. C. B.; MICHELETTO, M. R. D.; ESTEVES, G. G. L.; DELBEN, P. B.; QUEIROGA, F.; CARLOTTO, P. A. C. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho** vol.20 no.2 Brasília abr./jun. 2020.

CEVIST. Coordenadora Estadual de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CEVIST. Saúde mental no local de trabalho. **Boletim do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador**. 9 (3) Jul-Sep. 2019.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19** • Estudo. Psicológico. (Campinas) 37 ev200074. 14. 2020.

FERNANDES, M. A.; PIRES, J. D.; SOARES, F. E. G.; SOUSA, I. C. L.; SILVA, J.; CARVALHO, R. J. Estigma e preconceito relacionados à pessoa com transtorno mental. **Revista de Enfermagem**. UFPI [internet]. 8(2):85-9. 2019a.

FERNANDES, M. A, RIBEIRO, H. K. P.; SANTOS, J. D. M.; MONTEIRO, C. F. S.; COSTA, R. S.; SOARES, R. F. S. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. (Suppl 5):2213-20.71. 2018b.

GRETHER, E.O.; BECKER, M.C.; MENEZES, H.M.; NUNES, C. R. O.; Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista Brasileira de Educação Médica**. 43 (1 supl. 1): 276-285.2019

HALL J.; KELLET, S.; BERRIOS, R.; BAINS, M. K.; SCOTT, Shonagh. Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy for Generalized Anxiety Disorder in Older Adults: Systematic Review, Meta-Analysis, and Meta-Regression. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**; 24(11):1063- 1073. 2016.

LI, J.; CAI, Z.; LI, X.; DU, R.; SHI, Z.; HUA, Q.; ZHANG, M.; ZHU, C.; ZHANG, L.; ZHAN X. Mindfulness-based therapy versus cognitive behavioral therapy for people with anxiety symptoms: a systematic review and meta-analysis of random controlled trials. **Ann Palliat Med**. 2021;10(7):7596-7612. 2021.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo Coronavírus (COVID-19). **Editorial Radiologia Brasileira** 53 (2). 2020.

LIRA, A. V. A. A.; PEREIRA, N. A.; RAMOS; L. A. I. A.; PACHÚ, C. O. Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 10(1), 168-180. 2020.

LOPES, A. B.; SOUZA, L. L.; CAMACHO, L. F.; NOGUEIRA, S. F.; VASCONCELOS, A. C. M. C.; De PAULA, L. T.; SANTOS, M. O.; ATAVILA, F. P.; CERBARRO, G. F.; FERNANDES, R. W. B. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico** | ISSN 2595-789, Vol.35. 2021.

LUZ, D. C. R. P.; CAMPOS, J. R. E.; BEZERRA, P. O. S.; CAMPOS, J. B. R.; NASCIMENTO, A. M. V.; BARROS, A. B.; Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing**, 24 (276): 5714-5719COVID-19. 2021.

MALTA, D. C.; GOMES, C. S.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; SILVA, A. G.; PRATES, E. J. S.; MACHADO, I. E.; JUNIOR, P. R. B. S.; ROMERO, D. E.; LIMA, M. G.; DAMACENA, G. N.; AZEVEDO, L. O.; PINA, M. F. WERNERCK, A. O.; SILVA, D. R. B. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Saúde em Debate**. V. 44, N. Especial 4, P. 177-190, dez. 2020.

MENEZES, S. K. O. Lazer e saúde mental em tempos de COVID-19. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG**. Belo Horizonte, v.24, n.1. 2021.

MILIAUSKAS.; C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Revista de Saúde Coletiva**. 30 (04) 14 Dez 20202020. *Revista Nursing*, 2021; 24 (276): 5714-5719COVID-19. 2021.

ORELLANA, J. D. Y.; RIBEIRO, M, R. C.; BARBIERI, M. A.; SARAIVA, M. C.; CARDOSO, V. C.; BETTIOL, H.; DA SILVA, A. A. M.; BARROS, F. C.; GONÇALVES, H.; WEHRMEISTER, F. C; MENEZES, A. M. B; DEL-BEN, C. M.; HORTA, B. L. Mental disorders in adolescents, youth, and adults in the RPS Birth Cohort Consortium (Ribeirão Preto, Pelotas and São Luís), Brazil. *Artigo Caderno. Saúde Pública*. 36 (2). 2020.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research**. 29. 2020.

RANUZI, C.; SANTOS, T. G.; ARAUJÓ, A. C. M. C.; RODRIGUES, L. R. Pensamento suicida, depressão e religiosidade em uma população privada de liberdade. **Revista Latino Americano de Enfermagem**.28: e3368. 2020.

RIBEIRO, L. S.; RIBEIRO, M. S. S. Narrativas sobre a saúde mental de adolescentes em tempos de coronavírus. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 06, n. 17, p. 273-291, jan./abr. 2021.

SEGATA, R. J. COVID-19, **Biossegurança e Antropologia**. Horizonte. Antropológico. Porto Alegre, ano 26, n. 57, p. 275-313, maio/ago. 2020.

SANTOS, D. S.; SILVA, P. H. S.; SANTOS, U. P. P.; SOUZA, T.; SANTOS, M.; SILVA, J. C. S. Impactos emocionais e fisiológicos do isolamento durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermería Actual de Costa Rica** n.40 San José Jan./Jun. 2021a.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Revista Escola Anna Nery** 25 (spe). 2021b.

SILVA, L. R. F.; ORTEGA, F. A Determinação Biológica dos Transtornos Mentais: Uma discussão a partir de teses neurocientíficas recentes. **Cadernos de Saúde Pública** 32, 2016a.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Revista de Enfermagem e Saúde**. 10 (n.esp.): e 20104007. 2020b.

SILVA, J. K.; ALBUQUERQUE, S. C.; SANTOS, S. S. N.; SANTOS, V. M. F.; FARIAS, K. F.; FIGUEIREDO, E. V. M. S. A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado? **J Health Biol Sci**. 2020;8(1):1-7 doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v8i1. 3242.p1-7.2020c.

SOARES, P. S. M.; MEUCCI, R. D. Epidemiologia dos Transtornos Mentais comuns entre mulheres da zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** 25 ago. DOI: 10.1590. 2020.

STREIT, A. C. S. S.; MORAES, A. C. P. S.; ROCHA, C. M. T.; GONZATTI, L. D.; PAESE, R. F.; SILVA, V.; GRZYBOWSKI, L. S.; BOECKEL, M. G. Pandemia da COVID-19: perspectiva feminina sobre o isolamento social. **Revista. Psicologia e Saúde** vol.13 no.2 Campo Grande abr./jun. 2021.

SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. A.; PRACIANO, G. A. F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno. Infantil**. 20 (3) Jul-Sep. 2020.

TAVARES, C. M. Impact of Covid-19 on mental health [editorial]. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [Internet]. 2021 [cited year month day];20 Suppl 1: e20216538. Available from: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216538>. 2021.

ZHENG, Y. Y.; M. A, Y. T.; ZHANG, J. Y.; XIE, X. COVID-19 and the Cardiovascular System. **Nature Reviews Cardiology** Volume 17, Publicado: mai. 2020.

;